

# Relatório de Investimentos

## REALIZEPREV

### Cenário Econômico

#### Brasil

No contexto brasileiro, a notícia mais relevante diz respeito à redução da taxa Selic a partir de decisão tomada na última reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária), que a fixou em 12,25%. No entanto, surgiram preocupações em relação à política fiscal. O governo atual manifestou-se contrário ao contingenciamento de despesas, uma medida necessária caso a manutenção do déficit zero estabelecida como meta fiscal para 2024. Diante desse cenário, a influência adversa de um ambiente global mais desafiador, agravada pela incerteza em torno da trajetória das contas públicas, resulta no aumento dos prêmios de risco nos ativos brasileiros. Isso ocorre além do que seria esperado em razão do aumento da volatilidade global.

Banco Central corta 0,5 ponto percentual da taxa de juros

#### Estados Unidos

Durante o mês, os títulos do tesouro dos Estados Unidos mantiveram-se em patamares elevados, com o rendimento do título de 10 anos atingindo um recorde de 4,89%. Esse aumento foi impulsionado por uma política fiscal mais expansiva, sugerindo que os Estados Unidos poderiam manter taxas de juros elevadas por um período prolongado. Embora os dados de emprego sejam positivos, indicadores de inflação e alternativos, como os relacionados às commodities, ainda denotam preocupações. O Federal Reserve indicou a possibilidade de uma postura ainda mais restritiva na política monetária, considerando a hipótese de um aumento adicional nas taxas de juros. Esses eventos refletem uma dinâmica complexa nos mercados financeiros, onde a força econômica coexiste com desafios em setores específicos.

Juros longos permanecem em patamares elevados

#### Europa

Na Zona do Euro, a economia segue em desaceleração, com estagnação do PIB por quatro trimestres e rápida desaceleração do crédito. Ao mesmo tempo, a inflação mostra sinais de queda mais contundente. Apesar da guerra no Oriente Médio, o conflito não causou transtorno nos fluxos logísticos do petróleo ou outras commodities, diferente da guerra na Ucrânia.

Economia segue em desaceleração

#### China

A China tem frequentemente ocupado os noticiários devido a uma série de questões interligadas que estão gerando incertezas nos mercados globais. A retomada esperada da economia chinesa após o período de lockdown está ocorrendo de forma mais lenta do que inicialmente previsto, resultando na revisão para baixo das projeções de crescimento do PIB para 2023. A diminuição nos valores das residências e as dificuldades enfrentadas pelas empresas de construção podem desencorajar os compradores a entrar no mercado a curto prazo, mesmo com os estímulos adotados desde o segundo trimestre, como a flexibilização das restrições de compra e a redução das taxas de juros hipotecários.

Economia continua em desaceleração

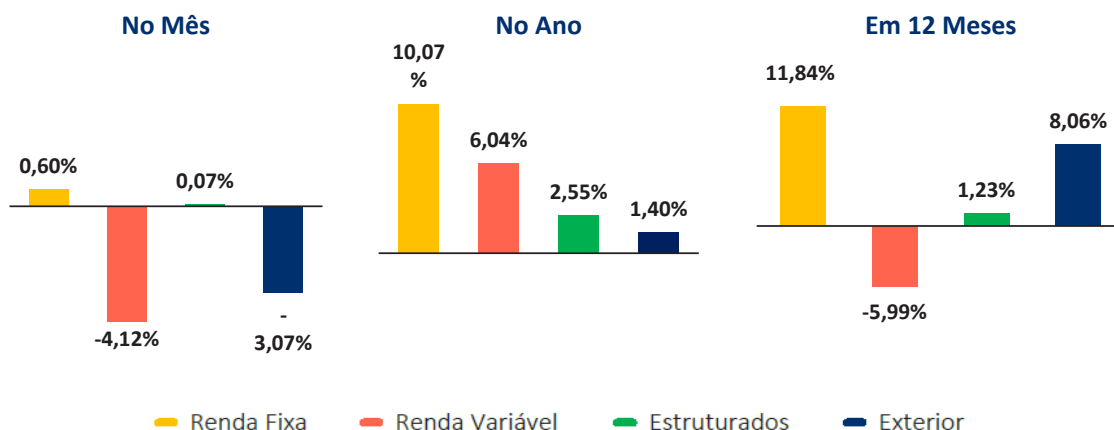
# Resultado dos Investimentos

## Rentabilidade do Plano

Varição da Cota

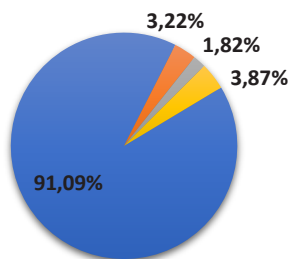


## Desempenho dos Investimentos



## Alocação

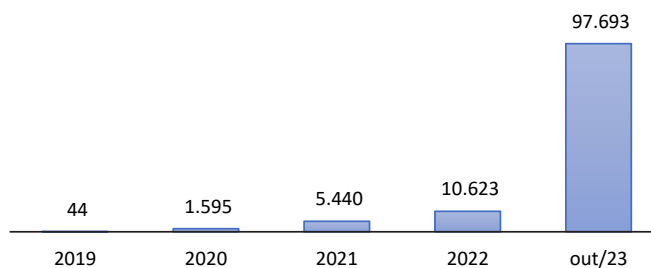
### Alocação por Segmento



■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Exterior ■ Estruturados

### Evolução Patrimonial

Valores em R\$ Mil



# Carteira do Plano

<b>Renda Fixa</b>		<b>88.991</b>	Valores em R\$ Mil		
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
<b>Títulos Públicos</b>		<b>14.958</b>			
NTN-B 15/05/2027		14.105	-1,03%	9,15%	8,86%
NTN-B 15/05/2045		473	-0,75%	12,18%	9,01%
NTN-B 15/05/2050		379	-1,24%	11,95%	7,96%
<b>Fundos de Caixa</b>		<b>58.356</b>			
Ipojuca FI RF	05.855.398/0001-61	58.356	1,01%	11,12%	13,53%
<b>Fundos de Crédito</b>		<b>15.678</b>			
Af Invest FI RF Cred Priv Geraes	09.720.734/0001-10	3.034	1,11%	9,25%	11,78%
Xp Corporate Light FI RF Cred Priv LP	11.046.179/0001-34	12.493	1,02%	10,14%	12,69%
Patria Cred Estruturado FIDC-Sen I	28.819.553/0001-90	151	-1,49%	-15,02%	-16,58%
<b>Benchmarks</b>					
CDI			1,00%	11,02%	13,41%
Ima-B 5			-0,31%	8,55%	9,21%
Ima-B 5+			-0,98%	10,98%	8,37%
Ima-B Tot			-0,66%	10,06%	8,97%
<b>Renda Variável</b>		<b>3.143</b>			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
<b>Fachesf Estrategia Ativa FIA</b>		<b>18.681.157/0001-95</b>	<b>-5,44%</b>	<b>3,01%</b>	<b>-8,68%</b>
Xp Investor Dividendos FIA	16.575.255/0001-12	330	-7,02%	15,53%	-1,75%
Sharp Valor Pernambuco FIA	16.816.128/0001-68	281	-4,96%	-0,10%	-17,26%
4um Small Caps FIA	09.550.197/0001-07	90	-5,88%	0,59%	-14,32%
Hix Capital Institucional Fc FIA	22.662.135/0001-55	305	-5,87%	0,62%	-14,28%
Sul America Selection FIA	16.892.122/0001-70	317	-7,70%	9,12%	-3,89%
Constellation Institucional Fc FIA	16.948.298/0001-04	415	-2,86%	2,59%	-2,77%
Constellation Inst II Fc FIA	42.776.239/0001-06	139	-7,36%	-4,70%	-20,32%
Bogari Value I BR Fc FIA	43.778.694/0001-03	243	-6,93%	-1,38%	-14,50%
Velt Institucional Fc de FIA	12.565.062/0001-20	416	-4,40%	5,62%	-6,20%
Ishares Bova Ci	10.406.511/0001-61	194	-3,12%	3,46%	-2,26%
Caixa		413			
<b>Benchmark</b>					
Ibovespa			-2,94%	3,11%	-2,49%
<b>Exterior</b>		<b>1.782</b>			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
BB Mult Schroder Ie FI	17.431.816/0001-72	1.782	-2,43%	2,07%	8,77%
<b>Benchmark</b>					
MSCI World (R\$)			-2,00%	3,11%	8,88%
<b>Estruturados</b>		<b>3.777</b>			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
<b>Fachesf Mult Fc FI Mult Cred Priv LP</b>		<b>39.725.887/0001-10</b>	<b>0,07%</b>	<b>3,29%</b>	<b>1,96%</b>
Vinci Valorem FI Mult	13.396.703/0001-22	765	0,28%	9,30%	9,49%
Giant Zarathustra II Fc FI Mult	26.525.548/0001-49	575	-0,04%	5,52%	4,04%
Occam Retorno Absoluto Fc FI Mult	17.162.002/0001-80	505	1,95%	0,87%	0,68%
Ibiuna Hedge Sth Fc de FI Mult	15.799.713/0001-34	211	-0,88%	-0,60%	-1,57%
Gauss Fc FI Mult	24.592.505/0001-50	448	-0,95%	4,31%	1,48%
Vinci Atlas Institucional FICFI Mult	35.600.780/0001-95	450	0,61%	6,48%	3,34%
Apex Equity Hedge FI Mult	13.608.337/0001-28	293	-0,85%	5,09%	1,36%
Ibiuna Hedge St Fp Fc FI Mult	39.851.719/0001-71	455	-0,88%	-0,61%	-1,57%
Caixa		76			
<b>Benchmark</b>					
BTG Pactual Ifmm			-0,37%	5,27%	4,80%
<b>Total dos Investimentos</b>		<b>97.693</b>			
<b>Contas a Pagar/Receber</b>		<b>-2</b>			
<b>Patrimônio do Plano</b>		<b>97.691</b>			

Globalmente, o aumento das taxas do tesouro dos EUA causou volatilidade devido à aversão ao risco. Permancem as preocupações sobre as políticas fiscais e a persistência de taxas elevadas, especialmente nos EUA. Na China, apesar de estímulos, a indústria está contraindo. No Brasil, indicadores econômicos positivos podem reduzir a taxa SELIC gradualmente, mas preocupações fiscais aumentam o risco país, levando à saída de capital estrangeiro. As ações do governo atual, especialmente em relação as metas fiscais e a dívida nacional, não estão sendo bem vistas pelo mercado. Esse cenário teve um impacto direto nos ativos de risco, refletindo-se negativamente na performance da carteira do plano, que não conseguiu superar seu índice de referência no mês de outubro.

## Segmentos

### Renda Fixa

O segmento de Renda Fixa rendeu 0,60% em outubro com contribuição positiva da carteira de crédito. Desde meados de outubro, os mercados vêm se preparando para o fim do ciclo de alta de juros nos EUA. Esta preparação está baseada na expectativa de uma desaceleração mais pronunciada da economia americana diante do nível bem mais contracionista de juros básicos e do aperto relevante de condições financeiras.

### Renda Variável

O segmento de Renda Variável registrou uma variação de -4,12% em outubro, em comparação com o desempenho do Ibovespa, que apresentou uma queda de -2,94%, encerrando o mês com 113.143 pontos. No acumulado do ano de 2023, o Ibovespa registra um ganho de +3,11%, enquanto nos últimos 12 meses, o índice apresenta uma baixa de -2,49%. O mês foi caracterizado por uma significativa volatilidade na Bolsa brasileira, com o Ibovespa inicialmente subindo 0,15%, mas posteriormente revertendo os ganhos devido às preocupações dos investidores em relação às altas de juros nos EUA e no Brasil, bem como às incertezas relacionadas à situação fiscal do país.

### Exterior

O segmento exterior apresentou um desempenho negativo de -3,07% em outubro. Os ativos de risco seguiram a tendência global de aversão ao risco e sofreram uma significativa desvalorização. Os principais índices e bolsas dos mercados financeiros também registraram quedas expressivas, com o S&P apresentando -2,19%, o Nasdaq -2,78% e o Hang Seng (HKD) -3,91%. Embora os títulos americanos tenham experimentado uma forte valorização ao longo do mês, o dólar não acompanhou esse movimento e se valorizou apenas em 0,06%.

### Estruturados

O fundo consolidador da estratégia de multimercados teve um desempenho de 0,07% no mês. No acumulado do ano temos um resultado de 3,28%. O mês de outubro foi de muita volatilidade nos mercados locais e internacionais, com preocupações fiscais de ambos os lados. Além disso, houveram grandes incertezas ao longo do mês, como a escalada do conflito no Oriente Médio e a política monetária dos EUA, que acabaram influenciando todo o mercado de risco mundial.

### Próximos Passos

A gestão continua monitorando de perto o cenário global para tomar decisões assertivas e estratégicas, especialmente aquelas relacionadas às políticas monetárias e fiscais, que estão cada vez mais em evidência. Para isso, mantemos nossa posição em títulos do Tesouro Nacional atrelados à inflação, os quais podem se beneficiar em ajustes pontuais na curva. Além disso, manteremos uma posição marginal na bolsa local, a qual tende a se beneficiar com o fechamento dos juros no Brasil. No cenário internacional, a principal fonte de incerteza continua sendo a trajetória dos juros nos Estados Unidos, e, inicialmente, essa variável continuará influenciando o comportamento dos ativos de risco. A curto prazo, não identificamos um potencial significativo de valorização para o mercado acionário.

Mantendo nossa abordagem cautelosa habitual, continuaremos a avaliar o risco da carteira em relação às expectativas de mercado buscando auferir alfa nos resultados.

Até o próximo mês!